

**A PRÓXIMA  
COMPANHIA**

**Espectáculo**

# **Enquanto Chão**








**ENQUANTO CHÃO** é o mais recente espetáculo d'A Próxima Companhia, grupo teatral que desenvolve em sua criação cênica e método de pesquisa as questões da memória, do trabalho do intérprete e sua relação com o público. A obra, que teve sua temporada de estreia em *dezembro/2017 no SESC Ipiranga/SP*, possui como disparador a memória de pessoas que vivem em duas comunidades visitadas em inúmeras oportunidades: *Canela (Palmas/TO)* e *Patrimônio (Uberlândia/MG)*, que se encontram em processos de apagamento cultural e foram acompanhadas em campo pelo ator **Caio Franzolin** e a pesquisadora em artes **Carmina Mendes André**.



A man with dark hair and a beard, wearing a light-colored button-down shirt, is leaning over a table covered with a patterned cloth. He appears to be looking at something on the table. In the background, there is a string of red and blue triangular bunting. Several small photographs are pinned to the bunting with wooden clothespins. The lighting is warm and focused on the man and the table.

A construção cênica é desenhada nos limites entre: *Narratividade*, *Mímesis Corpórea* e *Teatro-Documentário*. Para tanto, o espetáculo se propõe dialogar com os moradores dessas duas comunidades, entre o real e o ficcional, num discurso dramático entre a denúncia, a reflexão e o signo poético. **Enquanto Chão** conta com dramaturgia de **Solange Dias**, direção e preparação de ator de **Rafaela Carneiro** e Direção Musical de **Rani Guerra**.



## CONCEPÇÃO CÊNICA

O espetáculo tem por base o modo de trabalho d'*A Próxima Companhia* e a relação com os procedimentos utilizados pelos grupos teatrais *LUME-Teatro* e *Companhia Teatro Documentário*, aplicados aos relatos e vivências coletadas em campo.

Estes relatos serviram como material para a criação dramática, corporal e cênica. O texto e as figuras contidas no espetáculo são fruto da cumplicidade e da generosidade que se vivenciou com cada pessoa das comunidades visitadas.

Apresentar o modo de vida e pensamento destas pessoas, entender os processos de apagamento que as comunidades estão vivenciando, foram os elementos que estruturaram a encenação.







A inserção das figuras de cada comunidade se desenhou a partir da *Mímesis Corpórea* buscando a codificação de ações físicas e vocais, posteriormente transmutadas em matrizes corporais.









A ambientação cênica parte da ideia de criar um espaço onde o narrador viajante receba as pessoas para juntos festejarem o encontro, para contar estas histórias, trazendo consigo sua mala. O espaço do espetáculo é construído coletivamente com o público. buscando criar um ambiente coletivo de interação onde em roda histórias e memórias, bebidas e comidas são compartilhadas.





TEASER DO ESPETÁCULO  
**Enquanto Chão**

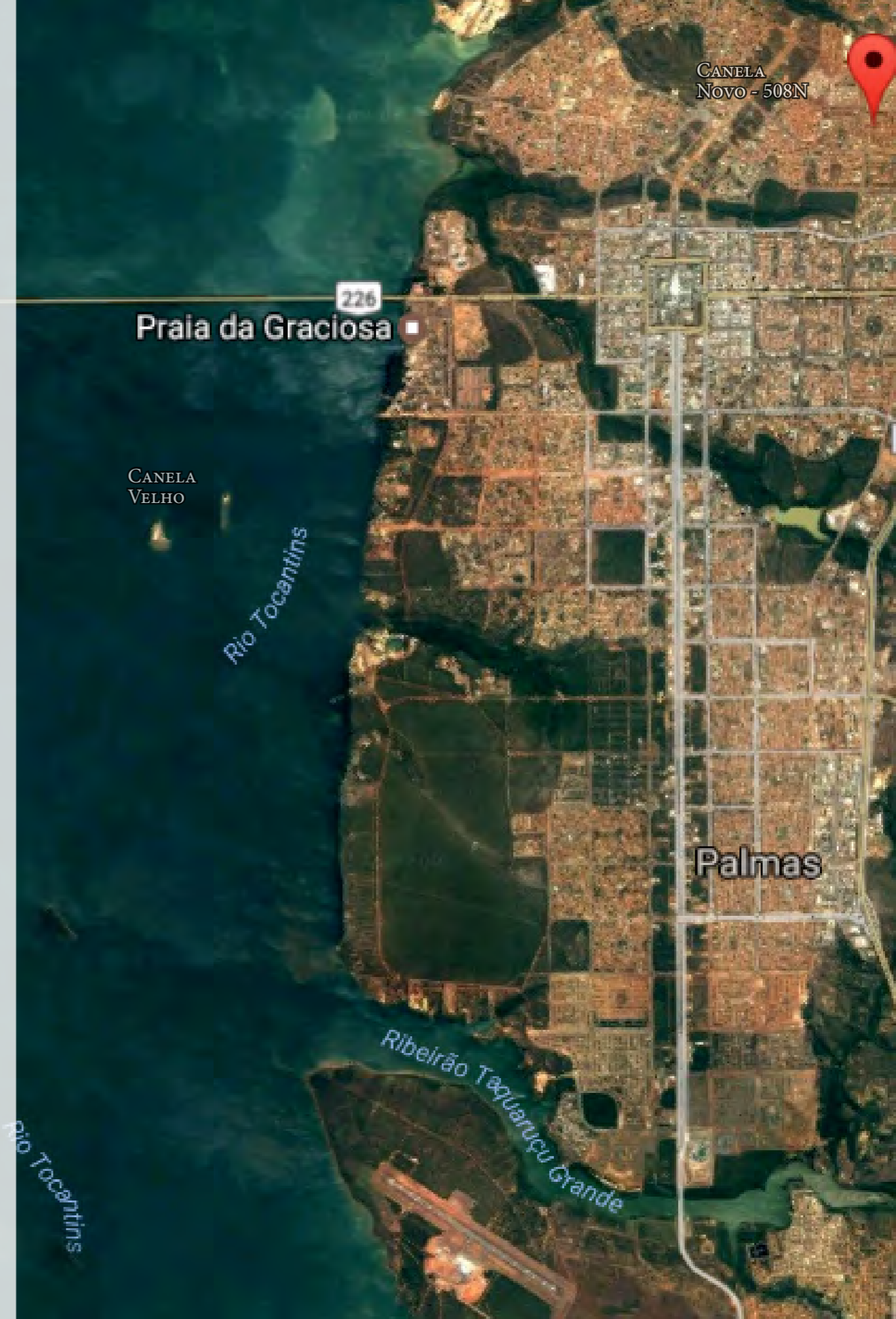




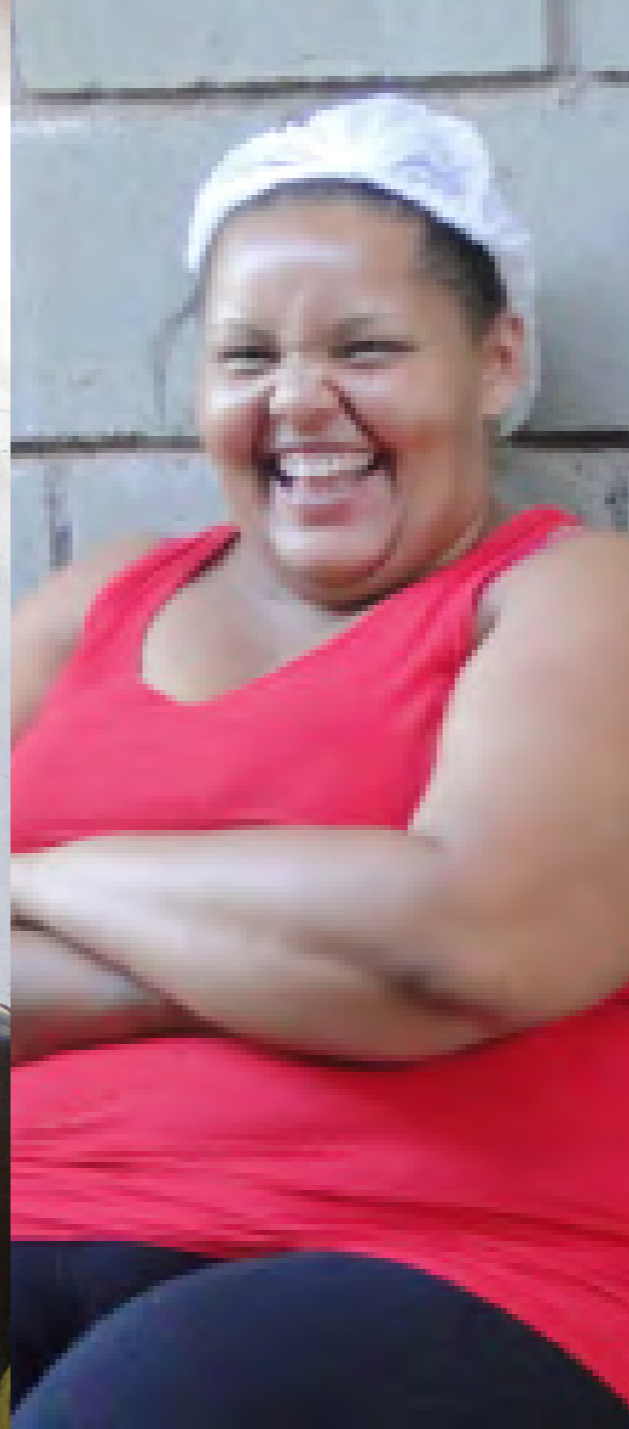
O mote foi a busca da vida e resistência no encontro com duas comunidades, em dois territórios distintos e semelhantes: uma situada no centro-oeste do país, na cidade de Palmas - no mais recente estado brasileiro, criado no final do século XX – Tocantins, e outra que se localiza no sudeste, na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais. Respectivamente, o Canela e o Patrimônio.

Tanto em *Canela* como em *Patrimônio* pudemos ser aglutinados como integrantes deste todo quando participamos dos preparativos para a Festa do Divino, a Festa da Folia de Reis Pena Branca, ou em outras manifestações como na Congada e no samba da Tabajara.

Durante três anos de viagens, o olhar sobre as duas comunidades (em estágios diversos) possibilitou enxergar o humano e os impactos do progresso. A criação do espetáculo ocorre a partir destas experiências em campo e práticas de procedimentos do teatro contemporâneo sobre a narratividade.







Sendo assim, o entendimento da encenação trouxe a possibilidade de apresentação das diferentes narrativas de apagamento (a oficial, contada pela ideologia hegemônica, e a vivencial, narrada em campo pelos próprios moradores) trazendo também à cena os expedientes reveladores do real com os quais o campo do teatro documentário transita.

Delimitando que o fundamental no modo desta criação a ser apresentado é a simplicidade e potência do ator em cena. O poder da formação de imagens, de transportar o público consigo para estas comunidades pelas mãos destas figuras performadas pelo ator.



## INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Duração: 75 minutos

Área necessária: 8m x 8m

(Público Incluso)

Classificação: Livre

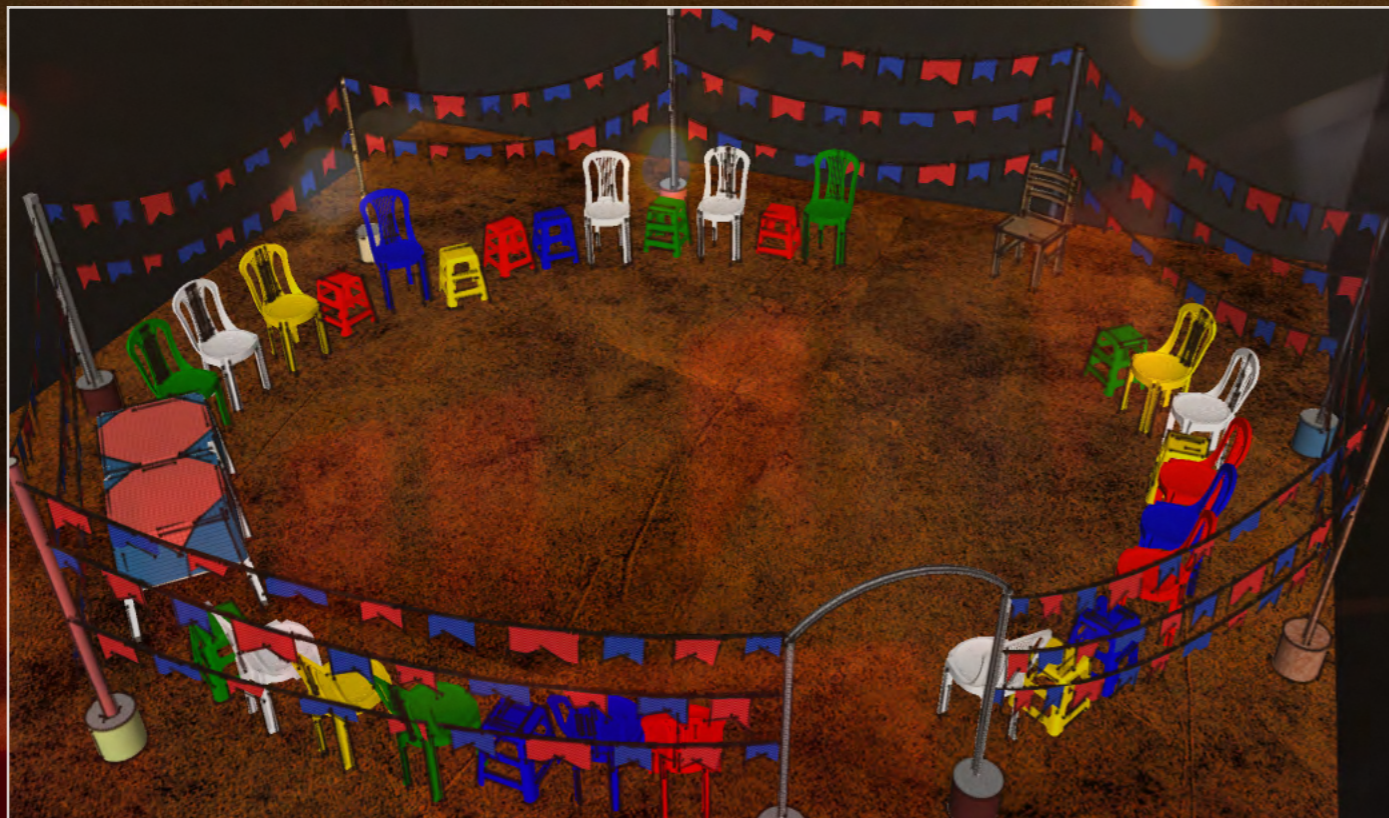
Tempo de Montagem: 90 min.

### Equipamento de Som:

04 Caixas Ativas e 01 Mesa de Som com 06 canais.

### Equipamento de Iluminação:

No próprio cenário são utilizadas lâmpadas em festões, com isso apenas é necessário ter uma luz de serviço para utilização nos primeiros momentos do espetáculo e 01 mesa de luz com 08 canais.





## FICHA TÉCNICA

### **Concepção Original:**

Caio Franzolin e Carminda Mendes André

**Direção e Preparação de Ator:** Rafaela Carneiro

**Dramaturgia:** Solange Dias

**Direção Musical e Preparação Vocal:** Rani Guerra

**Assist. de Direção:** Gabriel Küster

**Orientação Cênica:** Carminda Mendes André

**Cenografia e Iluminação:** Caio Marinho

**Figurino:** Caio Franzolin

**Preparação Corporal:** Gabriel Küster

**Produção:** Solange Borelli / Radar Cultural - Gestão e Projetos

**Realização:** A Próxima Companhia

### **Contribuições no Processo:**

Habitantes da comunidade do Canela e do Patrimônio, Raquel Scotti Hirson, Marcelo Soler, Fernanda Azevedo, Juliana Oliveira e Paula Praia.





# Espetáculo discute a memória e os ritos de povoados 'apagados'

A Próxima Companhia mescla ficção e documental em 'Enquanto Chão', baseada em comunidades de TO e MG

**Grupo recebe o público, que se senta ao redor da cena, como numa festa, inspirada na celebração do Divino Espírito Santo**

MARIA LUÍSA BARSANELLI  
DE SÃO PAULO

É com uma celebração, inspirada nas festas do Divino Espírito Santo, que a Próxima Companhia recebe o público em "Enquanto Chão", espetáculo que o grupo paulistano estreia neste fim de semana no Sesc Ipiranga.

Trata-se de uma representação de duas comunidades brasileiras e como elas foram completamente modificadas pela construção de uma represa — a ilha de Canela, no Tocantins, hoje é explorada turisticamente — e pela edificação, em Patrimônio (MG), de prédios residenciais.

"A festa, para eles, é um instrumento de resistência", afirma o ator Caio Franzolin, que conduz o espetáculo, dirigido por Rafaela Carneiro.

Ele participou por três anos de uma pesquisa denominada "Intervenção Urbana como Tática Arte-Educativa: Encontro com Foliões", visitando os povoados, especialmente em épocas de festividade.



Caio Franzolin em ensaio do espetáculo 'Enquanto Chão'

Em cena, Franzolin convida os espectadores a se sentarem ao redor da cena — o formato em arena, explica a diretora, é uma forma de aproximar as pessoas. Logo de início, o público é chamado a ajudar nos preparativos: recorta e coloca bandeirinhas, ajeita as lâmpadas coloridas, arruma a mesa.

O ator não segue uma narrativa linear, mas uma dramaturgia próxima da memória.

Ele alterna momentos explicativos, em que discorre sobre a história das duas comunidades; cenas nas quais dá sequência às festividades, servindo café e convidando os espectadores a dançarem; e outras em que mimetiza os moradores das regiões.

Também apresenta fotos e objetos dos locais, reproduzindo as visitas às comunidades e buscando compreender como essas populações enxergam as mudanças e de que maneira tentam manter as suas tradições.

Como diz Franzolin em uma das cenas: "Memorar o que não pode se perder, o que não pode deixar de ser".

## ENQUANTO CHÃO

**QUANDO** sex., às 21h30, sáb., às 19h30, dom., às 18h30; até 17/12 e de 5 a 7/1 (sessão extra no dia 15/12, às 17h)

**ONDE** Sesc Ipiranga - auditório, r. Bom Pastor, 822, tel. (11) 3340-2000

**QUANTO** R\$ 6 a R\$ 20  
**CLASSIFICAÇÃO** 12 anos



Caixa Preta 'Enquanto Chão'. A peça estreia no Sesc Ipiranga no dia 1º de dezembro e traz no elenco Caio Franzolin. O progresso e como as pessoas lidam com ele é uma das temáticas abordadas.



Indicado em duas categorias no Prêmio Aplauso Brasil de Teatro 2º semestre de 2017:

- Melhor Dramaturgia para Solange Dias
- Melhor Espetáculo de Grupo para A Próxima Companhia

## CULTURAS DISPERSAS



Com Caio Franzolin, **Enquanto Chão**, peça da Próxima Companhia, traz relatos das comunidades de Canela (TO) e Patrimônio (MG), para abordar temas como o apagamento de raízes culturais. 70 min. 12 anos. **Sesc Ipiranga. Auditório (30 lug.). R. Bom Pastor, 822, 3340-2000. Estreia hoje (1º). 6ª, 21h30; sáb., 19h30; dom., 18h30. R\$ 6/R\$ 20. Até 7/1/2018.**

**Sesc SÃO PAULO**

programação • cursos • turismo • unidades • serviços • conteúdo • livreria

Esta atividade foi para: Teatro Mínimo - Série de espetáculos intimistas, baseados essencialmente no trabalho de interpretação do ator

**Enquanto Chão**  
COM A PRÓXIMA COMPANHIA

Sesc Ipiranga

08/12	SEX 21H30	R\$ 6,00	R\$ 10,00	R\$ 20,00	Comprar
Venda online desde 21/11/2017 18:00		À venda nas unidades desde 22/11/2017 17:30			
09/12	SAB 19H00	R\$ 6,00	R\$ 10,00	R\$ 20,00	Comprar
Venda online desde 21/11/2017 18:00		À venda nas unidades desde 22/11/2017 17:30			
10/12	DOM 18H00	R\$ 6,00	R\$ 10,00	R\$ 20,00	Comprar
Venda online desde 21/11/2017 18:00		À venda nas unidades desde 22/11/2017 17:30			
15/12	SEX 21H30	R\$ 6,00	R\$ 10,00	R\$ 20,00	Comprar
Venda online desde 21/11/2017 18:00		À venda nas unidades desde 22/11/2017 17:30			

Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.

teatro e dança



## SESC | Enquanto Chão

### Peça discute desaparecimento de culturas locais

de Amanda Ribeiro

Durante uma pesquisa sobre apagamento cultural iniciada em 2014, a Próxima Companhia teve contato com as pequenas comunidades de Canela (TO) e Patrimônio (MG). Foi a partir da história desses lugares que surgiu "Enquanto Chão", espetáculo que estreia nesta sexta (1º), no Sesc Ipiranga. Usando a técnica do teatro documental, a peça discute as consequências para a cultura da busca pelo progresso.

O espetáculo é resultado de pesquisa em comunidades

Sesc Ipiranga - R. Bom Pastor, 822, Ipiranga. Sex.: 21h30. Sáb.: 19h30. Dom.: 18h30. Até 7/1. Ingr.: R\$ 6 a R\$ 20. | 11





AVALIADA

## Enquanto Chão > tradição e progresso

👁️👁️👁️ A entrada do auditório do Sesc Ipiranga é liberada, e o público se surpreende com um espaço vazio. O monólogo **Enquanto Chão** ganha forma aos poucos, através da presença simpática do ator Caio Franzolin e do convite dele para que os espectadores colaborem na organização do recinto. O protagonista pede apoio para colar as bandeirinhas de papel, arranjar flores e fotografias, além de arrumar as quarenta cadeiras espalhadas pela sala. A proposta é reproduzir no ambiente sensações semelhantes às de uma festa popular, como aquelas que agitam as ruas do Canela e do Patrimônio. As duas comunidades, respectivamente em Palmas (TO) e Uberlândia (MG), conheceram o progresso nos últimos anos e viram suas tradições e manifestações culturais enfraquecidas por causa de no-

vos moradores e da exploração turística. Apoiado na dramaturgia de Solange Dias e na direção de Rafaela Carneiro, Franzolin alterna o papel de narrador com a dramatização de depoimentos dos habitantes. Gradualmente, o intérprete puxa uma rouquidão da voz, altera a postura e assume uma série de tipos de diferentes idades e personalidades. Em meio ao desafio de versatilidade, ele ainda serve bolos típicos, oferece café adocicado e refrigerante, e, como em uma boa festa, convida o público para dançar. Nem todos entram no baile, mas a maioria sai do teatro disposta a refletir sobre as perdas e os ganhos do avanço (80min). 12 anos. Estreou em 2/12/2017. Auditório do Sesc Ipiranga. Rua Bom Pastor, 822, Ipiranga. Sexta (5), 21h30; sábado (6), 19h30; domingo (7), 18h30. R\$ 20,00.



ACOMPANHE O CRÍTICO

f Dirceu Alves Jr.

# Palco Paulistano

Pontos de vista de um espectador... Por José Cetra

segunda-feira, 15 de janeiro de 2018

## ENQUANTO CHÃO

A primeira alegria foi conhecer a sede de A Próxima Companhia, mais um grupo jovem empreendedor e apaixonado pelo teatro que com a cara e a coragem cria seu próprio espaço. O teatro fica na Rua Barão de Campinas, 529 na Barra Funda, bastante próximo à Estação Santa Cecília do metrô. Sala de espera acolhedora dotada de bar, sala de espetáculos confortável e versátil e ainda uma área bastante grande para armazenagem de cenários e figurinos formam o espaço administrado por Caio Franzolin, Caio Marinho, Gabriel Kuster, Juliana Oliveira e Paula Praia, gente muito jovem nas mãos de quem está o futuro do teatro paulistano.

A segunda alegria veio com o espetáculo solo de Caio Franzolin Enquanto Chão, criado a partir das pesquisas acadêmicas dele com Carminda Mendes André em Tocantins e em Minas Gerais. O objetivo da pesquisa era verificar o quanto a intervenção urbana estava ameaçando a cultura popular e os locais escolhidos foram Vila Canela/TO (inundação da Vila para construção de uma hidroelétrica) e em Patrimônio/MG (especulação imobiliária – surgimento de altos edifícios). O que poderia resultar em algo árido foi transformado em sólida e poética dramaturgia assinada por Solange Dias e posta em cena com muita criatividade por Rafaela Carneiro com interpretação deliciosa de Caio Franzolin.

Narrando parte da trama e interpretando as personagens com que teve contato em suas andanças pelos locais pesquisados o ator se mostra em plena maturidade artística, algo notável para alguém tão jovem. O público interage com o ator de maneira natural e divertida desde a montagem do cenário até um gostoso forró, com direito a café, bolo, licor de jenipapo e até tubaína. Durante o forró tive a honra de fazer um bom arrasta pé com o ator Edgar Castro.

Nesse clima festivo, Caio Franzolin mostra aos espectadores do que é capaz a força do dito “progresso” que literalmente com escavadeiras vai demolindo culturas centenárias transmitidas oralmente de pai para filho. Assim, se divertindo, refletimos sobre esses assuntos e essa reflexão pode ajudar na mudança de rumo deste país tão sem memória.

O espetáculo, por seu tema, dialoga com outras excelentes encenações que já passaram pelos palcos da cidade: Dezuó de Rudinei Borges, Hotel Mariana de Munir Pedrosa (de volta ao cartaz, no Sesc Vila Mariana) e Os Atingidos de José Fernando Peixoto Azevedo. Todos eles, à sua maneira, denunciam os desmandos a que os brasileiros são/estão submetidos.

José Cetra (15/01/2018) - <https://palcopaulistano.blogspot.com.br/2018/01/enquanto-chao.html>

Mestre em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp. Membro da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte).

Espectador assíduo de teatro e cinema.





## PRODUÇÃO

[aproximacia.producao@radarcultural.com.br](mailto:aproximacia.producao@radarcultural.com.br)  
[aproximacompanhia@gmail.com](mailto:aproximacompanhia@gmail.com)  
11 3331-0653 ou 11 98160-8983

Solange Borelli - Radar Cultural  
11 99635-2219 Gestão e Projetos

**A PRÓXIMA  
COMPANHIA**  
[www.aproximacompanhia.com.br](http://www.aproximacompanhia.com.br)